



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 27 – dezembro de 2021

<http://dx.doi.org/10.23925/1983-4373.2021i27p200-203>

**Margens da Noite/Ion Barbu – Seleção e Tradução de Marco Lucchesi.
São Paulo: Editora Patuá, 2020. 102 p.**

*Alexandre Marzullo**

“Teu coração aflui para o futuro”, escreve o poeta romeno Ion Barbu (1895 1961) no poema Incriado¹, constante do recém-lançado livro *Margens da Noite* (2020), obra que inaugura sua alta, concentrada e misteriosa poesia para o leitor brasileiro. “Ponto cardeal da literatura romena”², nas palavras de Lucchesi, e poeta de uma trajetória literária comparável ao “ilustre caso de Rimbaud”³, como afirma George Popescu, Ion Barbu foi o nome artístico de Dan Barbilian, um brilhante matemático de mérito próprio, devotado a vida inteira ao estudo e ao ensino da geometria e da matemática e, não por acaso, conceituador dos célebres “espaços barbilianos”⁴, assim batizados em sua homenagem. Com seleção e tradução a cargo de Marco Lucchesi, o livro apresenta uma bonita e criteriosa edição, com ensaios do próprio Lucchesi e de Popescu, além de uma compreensiva nota biográfica sobre Ion Barbu elaborada pela

* Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Faculdade de Letras – Rio de Janeiro – RJ – Brasil - marzullo.alexandre.musica@gmail.com

¹ Înceeat, no original em romeno.

² BARBU, Ion. *Margens da Noite/Ion Barbu – Seleção e tradução Marco Lucchesi*, p. 7.

³ Idem, p. 27.

⁴ “Espaços barbilianos”, tal como Wladimir G. Boskoff e Bogdan D. Suceava definem em artigo sobre a história de sua concepção, são “[...] espaços metrificados com uma medida definida a partir de uma metrificação especial, inspirada nos modelos de geometria não-euclidiana” (do original, em inglês, “Barbilian spaces are metric spaces with a metric induced by a special procedure of metrization that is inspired by the study of the models of non-Euclidean geometry.”; tradução minha). BOSKOFF, Wladimir G., SUCEAVĂ, Bogdan D. Barbilian spaces: the history of a geometric idea, *Historia Mathematica*, n. 34, 2007. p. 221224.

tradutora e ensaísta romena Nicoleta Presură Călina. Sobretudo, *Margens da Noite*⁵ é apresentado com grande vigor visual, graças às belas e evocativas ilustrações de Kinga Subicka, espalhando pinturas de abstrata e rigorosa beleza, da capa às ilustrações internas entre os poemas – estes, finalmente, bilíngues, em romeno e português. Tamanho esmero, por parte dos editores, se justifica pela importância e pela complexidade que emanam do grande protagonista do livro.

Os ensaios de Lucchesi e Popescu são profundos e cuidadosos ao apresentar o poeta romeno ao leitor; principalmente, os ensaístas buscam situar a incomum duplicidade de uma convivência – e convergência – entre poesia e matemática na vida e obra de Ion Barbu/Dan Barbilian. O empreendimento é importante e inescapável para a compreensão de sua poética, posto que o próprio poeta/matemático jamais dissociou de pleno uma atividade (e portanto, uma identidade) da outra. Como Lucchesi demonstra, Barbu percebia a poesia como um prolongamento natural da geometria⁶, e esta, um “domínio divino”⁷, de inescapável fascínio⁸.

Considerando tal ênfase na geometria como realidade suprassensível e predominante na obra de Barbu, seja como se derivada de uma espécie de *sede de absoluto*, seja como se fosse reveladora desta, Marco Lucchesi cartografa algumas aproximações possíveis nas ideias de Henri Poincaré e em certos aspectos de Wittgenstein, embora perceba maior precisão na afiliação de Barbu com Plotino e, portanto, com a tradição neoplatônica⁹. Contudo, como o próprio Lucchesi adverte, se Plotino é a base do jardim matemático de Barbu/Barbilian, sua florescência é inevitavelmente moderna, complexa, deliberadamente fractal; enamorada, em tais termos, das indecisões do infinito, sempre mais extenso do que se supõe. Em suma, as flores barbilianas da poética de Barbu promoveriam “[...] um encontro de alturas dantescas, que supera os limites do criador [...]”, como certa feita escrevera o poeta Mario Luzi, citado por Lucchesi, e como o ensaísta afirma, de forma iluminadora, é a

⁵ O título do livro é uma referência direta ao título de um de seus poemas, *Margini de seară* (*Margens da Noite*).

⁶ Por “geometria”, entenda-se geometria não-euclidiana, especialmente a partir de Gauss.

⁷ Op. cit., p. 8.

⁸ Nas palavras do próprio Ion Barbu, “[...] apesar de parecerem contraditórios, à primeira vista, esses dois termos, existe em algum ponto, no alto domínio da geometria, um lugar luminoso, onde se encontra com a poesia”. Idem, p. 8.

⁹ Nas palavras de Lucchesi, “[...] com a determinação de um “lugar luminoso”, topos híbrido, sobredeterminado, no domínio do logos, das ideias-número, onde a poesia e a geometria partilham a mesma origem, ou o mesmo fim [...]”. Idem, p. 9.

partir de tais operações que “[...] a poesia da matemática incide sobre a poesia de Barbu”¹⁰.

Acontece que, levada a termo, tal emanção de uma indistinção entre poesia e matemática revelaria uma realidade última, prístina, originária, e nesse sentido, para além de todas as *contradições* e, portanto, de todos os *silogismos possíveis*. Por conta disso, Barbu/Barbilian inevitavelmente buscará uma apreensão da linguagem como um corpo vivo, *criação de fato*, ao invés de servir-se da linguagem como descrição e mediação entre o indivíduo e as coisas. Como Popescu melhor esclarece, em Barbu “[...] a poesia [...] não é mais uma tentativa de traduzir o mundo/universo, mas uma substituição dele, através da alquimia do ato criativo, após um confronto que associa na linguagem sua aposta primordial, sua gênese logocêntrica”¹¹. Não há dúvidas aqui; Popescu se refere a uma gênese do saber pelo ato demiúrgico da poesia: invenção do mundo, invenção da palavra. Claro, a partir disso, as filiações poéticas de Barbu se tornam bastante claras: Novalis, Poe, Baudelaire, Rimbaud, Mallarmé, célebres precursores e investigadores de uma “alquimia da linguagem”, por assim dizer. E é por tal esforço que Marco Lucchesi afirmará, de imediato, que “[...] a poesia de Ion Barbu é uma espécie de galáxia coagulada na mais relevante essencialidade. Um cosmos onde gravitam as diversas forças de interação e objetos astronômicos: *objetos da língua*, bem entendido, *no céu intangível da poesia*”¹².

Contudo, é importante ressaltar que tais escolhas estéticas foram singulares no próprio contexto de época de nosso poeta, o que não deixa de ser um dado revelador da grande radicalidade de seu projeto poético-matemático (cremos ser razoável defini-lo assim). Assombra ainda o fato de sua trajetória literária ter sido interrompida tão precocemente – ao que consta, o poeta virtualmente abandonou a produção poética a partir da publicação de seu segundo e mais importante livro, *Joc Secund*¹³ (1930). Aliás, foi justamente de *Joc Secund* que se extraíram os poemas traduzidos por Marco Lucchesi para essa edição de *Margens da Noite*.

Pois justamente, em seus 20 poemas, assomados aos ensaios de Lucchesi e Popescu, *Margens da Noite* demonstra que, de fato, as alturas de Ion Barbu são raras, e não é por acaso que o poeta é considerado, por muitos, como o maior nome da literatura romena do século XX. Vinte poemas de um “estado de poesia” plenamente distinto;

¹⁰ Idem, p. 10.

¹¹ Idem, p. 33.

¹² Idem, p. 7.

¹³ *Jogo Segundo*, em tradução literal.

perfumes do absoluto, com rigorosa constância em forma e tratamento, surpreendentes em suas imagens metafísicas, matemáticas, libertamente poéticas. Como Lucchesi analisa, Barbu lança mão de um “[...] romeno antigo e literário, sem abandonar a palavra de seu tempo[...] promove deslocamentos gramaticais importantes, elide aspectos da declinação, renova substantivos da tradição religiosa ortodoxa, assim como os elementos do mito e da tradição aldeã, sem dispensar – bem ao contrário – elementos da ciência e da matemática”¹⁴.

Por tudo isso, trata-se de um lançamento verdadeiramente luminoso, de preciosidade intensa, e mais ainda porque acessível para o público leitor brasileiro. Além de tudo, deixa-se acontecer como um estreitamento de laços com a poesia do mundo e, em especial, com a formidável poesia romena. Cabe uma palavra, ainda, sobre a tradução primorosa de Marco Lucchesi. A medida do *envolvimento* de Lucchesi com a obra de Barbu, repercutida tanto em seu ensaio quanto no rol dos poemas traduzidos, é plenamente poética – em sentido visceralmente criativo – e, como tal, devotada a um sentimento de imersão e translação da beleza apreendida no lago estrangeiro; transcrição, sim, mas com sensibilidade e *amizade*¹⁵. E imenso respeito às formas originárias de Joc Secund; eis como, rigorosa e delicada, Lucchesi desenvolve uma interpretação e uma decodificação¹⁶ da “partitura-Barbu”. E de tal maneira, através do *acontecimento* que é Margens da Noite, Ion Barbu finalmente entra no rol de poetas e escritores brilhantemente vertidos em língua portuguesa pelo tradutor, tal e qual Silesius, Rûmî, Hölderlin, Rilke, Popescu e tantos outros, para tremendo benefício de todos nós: “[...] a chuva que caía na agenda escura / Em Deus se originou, maravilhada”¹⁷.

Data de submissão: 08/06/2021

Data de aprovação: 28/08/2021

¹⁴ Op. cit., p. 7.

¹⁵ Acerca de uma “Estética da Amizade” em Marco Lucchesi, ver a obra *Estética do Labirinto: a poética de Marco Lucchesi*, de Ana Maria Haddad Baptista, Marcia Fusaro e Nádia Conceição Lauriti (org.), BT Acadêmica, 2019.

¹⁶ *Composita solvantur*, “dissolver as partes compostas”.

¹⁷ “Extremele cămărilor de bură / Mirat le începea, în Dumnezeu. Versos finais do poema Margini de seară (Margens da Noite). Op. cit., p. 86-87.